

Como proteger as meninas e raparigas em risco:

O regresso, visita ou férias ao país de origem pode revelar-se um risco para si, para a(s) sua(s) filha(s) ou familiares do sexo feminino. Pode acontecer que as meninas e as raparigas que vivem em Portugal, ou noutro país, sejam excisadas quando regressam aos países de origem das suas famílias e durante as férias escolares:

Comunique e explique à sua família e pessoas amigas a sua decisão de não excisar a sua filha.

Não perca a oportunidade de explicar porque não concorda, não participa e não estará presente nas cerimónias e rituais de excisão de meninas, raparigas e mulheres.

Se tem conhecimento de alguma menina que foi ou pode estar em risco de ser excisada deve fazer chegar esta informação às entidades competentes.

Se já foi excisada, fale com a sua médica ou o seu médico de família, ginecologista e/ou obstetra sobre o assunto. Ao pedir ajuda pode ter apoio médico, de enfermagem e psicológico.

©CIG, março 2016 | Impressão: Clássica | Tiragem: 10 000 exemplares



Grupo de Trabalho sobre Mutilação Genital Feminina:
Alto Comissariado para as Migrações (ACM), Camões – Instituto da Cooperação e da Língua (Camões – ICL), Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), Conselho Superior de Magistratura (CSM), Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ), Direção-Geral da Saúde (DGS), Direção-Geral da Educação (DGE), Escola da Polícia Judiciária (EPJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Procuradoria-Geral da República (PGR), Ministério da Administração Interna (MAI).
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Organização Internacional para as Migrações (OIM).
Associação para o Planeamento da Família (APF), União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).
Associação Balodiren, Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde (AJPAS), Associação para a Mudança e Representação Transcultural (AMRT).

Diga NÃO à EXCISÃO

Linhas Telefónicas:

144 - Emergência Social | 808 222 003 - Sexualidade em Linha
808 257 257 – Linha SOS Imigrante | 808 24 24 24 – Linha Saúde 24
800 202 148 – Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica

Informações, Associações e Sítios:

AJPAS – Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde | <http://www.ajpas.org.pt/>
APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima | www.apav.pt
APF – Associação para o Planeamento da Família – Lisboa, Tejo e Sado | www.apf.pt
CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género | www.cig.gov.pt
Direção-Geral de Saúde – Saúde Sexual e Reprodutiva | www.saudereprodutiva.dgs.pt
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta | www.umarfeminismos.org

O que é?

Também conhecida por operação, corte, sunna, fanado ou mutilação genital feminina, a excisão consiste na realização de diferentes tipos de cortes da vagina/vulva da menina, rapariga ou mulher por motivos que se associam à religião, tradição e cultura.

A excisão faz-se entre os 0 e os 14 anos, poucos dias após o nascimento, antes da rapariga se casar e/ou após a 1.ª gravidez, dependendo do país ou região. É praticada em todo o mundo e em especial nalguns países africanos.

Consequências para a saúde física e psicológica

A **excisão** é **crime** e tem graves consequências para a saúde e para a vida das mulheres de todas as idades.

Riscos imediatos de complicações de saúde

- Dor intensa
- Sangramento e infeções
- Dificuldades na eliminação de urina e fezes
- Morte causada por hemorragia ou infeções diversas
- Infeções sexualmente transmissíveis como hepatites (B e C) e VIH/SIDA

Riscos a longo prazo para a saúde

- Dor crónica
- Infeções várias
- Cicatrizes dolorosas
- Complicações no parto e
- Perigos para as crianças recém-nascidas

Consequências psicológicas da MGF

- Medo de ter relações sexuais
- Ansiedade, depressão
- Perturbações como insónias, pesadelos, perda de apetite, perda de peso ou ganho de peso excessivo, pânico, dificuldades de concentração e aprendizagem, e outros sintomas de stress incluindo perda de memória.

A religião e a prática da excisão

A **excisão** não tem qualquer origem religiosa e a sua prática **não está escrita em nenhum texto sagrado** (Corão, Tora, Bíblia...).

Apesar disso, a excisão ainda é praticada em diferentes comunidades.

A **excisão** é **crime** em Portugal e em muitos outros países como Bélgica, Burkina Faso, Dinamarca, Egito, França, Guiné Bissau, Guiné Conacri, Inglaterra, Senegal, entre outros.

Portugal: Código Penal, artigo 144.º-A - Mutilação Genital Feminina

- «1 - Quem mutilar genitalmente, total ou parcialmente, pessoa do sexo feminino através de clitoridectomia, de infibulação, de excisão ou de qualquer outra prática lesiva do aparelho genital feminino por razões não médicas é punido com pena de **prisão de 2 a 10 anos**.
- 2 - Os **atos preparatórios** do crime previsto no número anterior são punidos com pena de **prisão até 3 anos**.»

A lei e a prática da excisão

A excisão é **crime**, punido com prisão de 2 a 10 anos.

O consentimento da vítima não exclui o crime (artigo 149.º n.º 3 do *Código Penal*).

Continua a ser crime mesmo se praticado no estrangeiro, sendo a vítima menor de idade.

A tentativa de excisão, ou seja, a preparação dos atos, mesmo que não acabados, é também crime, punido com prisão até 3 anos.

A vítima menor de idade pode fazer queixa contra os responsáveis pela mutilação genital de que foi alvo, até perfazer 23 anos (artigo 118.º n.º 5 do *Código Penal*).